**1) O que é a febre aftosa? Quais as principais formas de transmissão?**

A febre aftosa é uma doença infecciosa aguda que causa febre, seguida do

aparecimento de vesículas (aftas), principalmente, na boca e nos pés de animais

de casco fendido, como bovinos, búfalos, caprinos, ovinos e suínos. A doença é

causada por um vírus, com sete tipos diferentes, que pode se espalharrapidamente, caso as medidas de controle e erradicação não sejam adotadaslogo após sua detecção. O vírus está presente em grande quantidade no epitélio (tecido que reveste) e fluído das vesículas. Também pode ser encontrado nasaliva, no leite e nas fezes dos animais afetados. A contaminação de qualquer objeto com qualquer dessas fontes de infecção é uma fonte perigosa detransmissão da doença de um rebanho a outro. No pico da doença, o vírus está presente no sangue. Nesse estágio, os animais infectados começam a excretar o vírus poucos dias antes do aparecimento dos sinais clínicos. Os animais contraem o vírus por contato direto com outros animais infectadosou por alimentos e objetos contaminados. A doença é transmitida pela movimentação de animais, pessoas, veículos e outros objetos contaminados pelo vírus. Calçados, roupas e mãos das pessoas que lidaram com animais doentes também podem transmitir o vírus.

**2) Quais são os prejuízos econômicos para o produtor?**

O principal efeito da febre aftosa é comercial. A doença afeta enormemente o comércio interno e externo de animais e seus produtos. Devido ao alto poder dedifusão do vírus e aos impactos econômicos provocados pela doença, os países estabelecem fortes barreiras à entrada de animais susceptíveis e seus produtos oriundos de regiões com ocorrência da febre aftosa. Tais barreiras têm efeitos negativos sobre a pecuária negativos sobre a pecuária com graves consequências socioeconômicas.

A ocorrência da doença, além disso, tem também efeitos diretos sobre o bem estar animal, na produção e produtividade dos rebanhos e é uma ameaça à

segurança alimentar de pequenos produtores.

**3) Como combater a febre aftosa?**

A vacinação dos bovinos e búfalos, seguindo o calendário oficial de cada estado ou região, tem papel fundamental na erradicação e prevenção da doença. No Brasil, a vacinação contra febre aftosa está sendo retirada gradualmente de acordo com o plano estratégico de febre aftosa elaborado pelo MAPA, atualmente os estados de Rondônia, Acre, Parte do Amazonas e Mato Grosso, Paraná e Rio Grande do Sul, se juntam ao Estado de Santa Catarina como estados que retiraram a vacinação dos bovídeos, sendo então obrigatória para os demais estados brasileiros.

Para o combate à doença, o Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento com a com o Programa Nacional de Erradicação e Prevenção contra a FebreAftosa (PNEFA) e atua em parceria com os serviços veterinários estaduais (que no Tocantins é a ADAPEC, através do Programa Estadual de Erradicação da Febre Aftosa - PEEFA) e a iniciativa privada.

Entre as estratégias do programa estão a manutenção e o fortalecimento das estruturas dos serviços veterinários oficiais e da infraestrutura para atendimento as suspeitas, diagnóstico, normatização das ações, cadastramento do setor agropecuário, vigilância ostensiva, vacinação de animais, manutenção de programas de educação sanitária e comunicação social, organização e consolidação da participação comunitária.

Após a detecção da doença, a política de controle básica prioritária envolve o sacrifício sanitário de animais doentes e a eliminação de fontes de infecção, paraconter seu possível avanço.

**4) Como ocorre a campanha de vacinação contra a febre aftosa?**

A campanha de vacinação segue o calendário oficial do Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento. No Tocantins, é realizada em maio (todos os bovídeos) e novembro (bovídeos jovens, até 24 meses), como na maioria dos estados. A vacinação sistemática é obrigatória na maior parte dos estados brasileiros, e é autorizada somente para bovinos e búfalos. A aquisição e aplicação da vacina contra a febre aftosa é de responsabilidade dos proprietários dos animais. Cabe ao serviço veterinário oficial fiscalizar a produção, para garantir a qualidade da vacina produzida, bem como inspecionar, controlar eorientar as atividades de comercialização e utilização do produto. A execução e o controle das campanhas de vacinação são de responsabilidade dos serviços veterinários estaduais, de acordo com normas e procedimentos gerais estabelecidos em consonância com as orientações do Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento.

**5) Qual a importância da campanha de vacinação?**

A vacinação contra a febre aftosa existe em grande parte da América do Sul, como uma das principais estratégias dos programas nacionais de erradicação. As experiências disponíveis na região demonstram que a manutenção de um adequado nível de imunidade populacional na espécie bovina tem contribuído para a erradicação da doença.

**6) Quais são as ações diferenciadas promovidas pelo governo?**

Nos últimos anos, a Adapec tem desenvolvido campanhas de vacinação oficiais (quando os técnicos da Adapec aplicam a vacina) na Ilha do Bananal, nas terras indígenas e em propriedades escolhidas estrategicamente nos municípios do Estado.

**7) Qual o papel do produtor rural? Onde deve ser declarada a**

**vacinação?**

O produtor rural deve adquirir a vacina em uma revenda de produtos veterinários autorizada pela Adapec e Ministério da Agricultura e aplicá-la nos animais, durante o mês da campanha de vacinação. Após esse procedimento, ele tem um prazo para entregar a declaração (variável de acordo com o estado) em um escritório de atendimento à comunidade de seu município. Encerrada cada campanha, os produtores que não comprovarem a vacinação nos escritórios estão sujeitos a multas e proibidos de comercializar os animais. Nesses casos, o rebanho pode ser vacinado sob acompanhamento e fiscalização do serviço veterinário oficial.

**8) Como o produtor deve proceder em casos de suspeita da doença?**

Toda suspeita de doença vesicular, como é o caso da febre aftosa, é de notificação imediata e obrigatória. O produtor ou qualquer pessoa que verifique

a existência de sinais clínicos, como babeira, manqueira, feridas na boca, patas e

úbere (peito) de bovinos, búfalos, caprinos, ovinos, suínos, além de outras espécies de casco fendido, deve comunicar imediatamente à Adapec de seu município, por meio dos escritórios locais de atendimento. Um médico veterinário oficial fará a inspeção dos animais e, caso confirme a ocorrência de doença vesicular, tomará as providências necessárias, como colheita de amostras para diagnóstico laboratorial e estabelecimento de medidas emergenciais de proteção para evitar que a doença se espalhe.

**9) Qual a situação sanitária da febre aftosa nos estados?**

Atualmente, 20 unidades da federação são reconhecidas pela Organização Mundial de Saúde Animal (OIE) como livres de febre aftosa com vacinação: Bahia, Espírito Santo, Goiás, Mato Grosso, Mato Grosso do Sul, Minas Gerais, Rio de Janeiro, São Paulo, Sergipe, Alagoas, Ceará, Maranhão, Pernambuco, Paraíba, Rio Grande do Norte, Piauí, Pará (exceto zonas de proteção – vide IN 16/MAPA), Tocantins e Distrito Federal. Recentemente, a os Estados do Acre, Rondônia, Parte dos Estados do Amazonas e Mato Grosso, Paraná e Rio Grande do Sul, se juntaram a Santa Catarina como estados que não realizam a vacinação.

Hoje, o Brasil é considerado país livre de febre aftosa.

**12) Quando foi detectado o primeiro foco de aftosa no mundo? E no**

**Brasil?**

A febre aftosa foi detectada na Itália em 1514. No Brasil, o primeiro registro

ocorreu em 1895, no Triângulo Mineiro. Como prevenção, o Ministério da

Agricultura promove ações desde 1934, quando foi publicado o regulamento do

Serviço de Defesa Sanitária Animal. Mas as instruções específicas para o controle da doença, que incluía a vacinação, foram definidas em 1950 e as campanhas organizadas tiveram início em 1965. O último foco no Brasil foi detectado em 2006, no Paraná e Mato Grosso do Sul.

**13) Quando foi detectado o último foco de Febre Aftosa no Tocantins?**

O ultimo foco de Febre Aftosa no Estado do Tocantins ocorreu em Divinópolis em 1997.